

Ulysses não responderia a outro candidato na TV

Mauro Nascimento

SÃO PAULO — O deputado Ulysses Guimarães só concordou em participar do debate promovido pelo Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher quando conheceu a regra básica do encontro: nenhum candidato teria direito a fazer perguntas a outro. Apenas a mediadora, Marilena Chiarelli, e as jornalistas formulariam questões. Foi o suficiente para o candidato do PMDB à Presidência confirmar, na manhã de ontem, sua presença nos estúdios da Rede Manchete, no Rio de Janeiro, para participar do debate, com início marcado para as 22h30.

Além de estar a salvo de perguntas inconvenientes de seus adversários, Ulysses listou para seus colaboradores quatro vantagens, ao aceitar o convite. Em primeiro lugar, comparecendo a esse programa, poderia negar sua participação num próximo, alegando que sua agenda não pode ficar atrelada às solicitações das emissoras de televisão. O ex-governador Fernando Collor de Mello, além disso, ficaria solitário na incômoda posição de ausente contumaz. Além de Ulysses, haviam confirmado presença no debate Afif Domingos (PL), Luís Inácio Lula da Silva (PT), Roberto Freire (PCB), Leonel Brizola (PDT), Paulo Maluf (PDS), Ronaldo Caiado (PSD), Afonso Ca-

margo (PTB), Mário Covas (PSDB) e Aureliano Chaves (PFL).

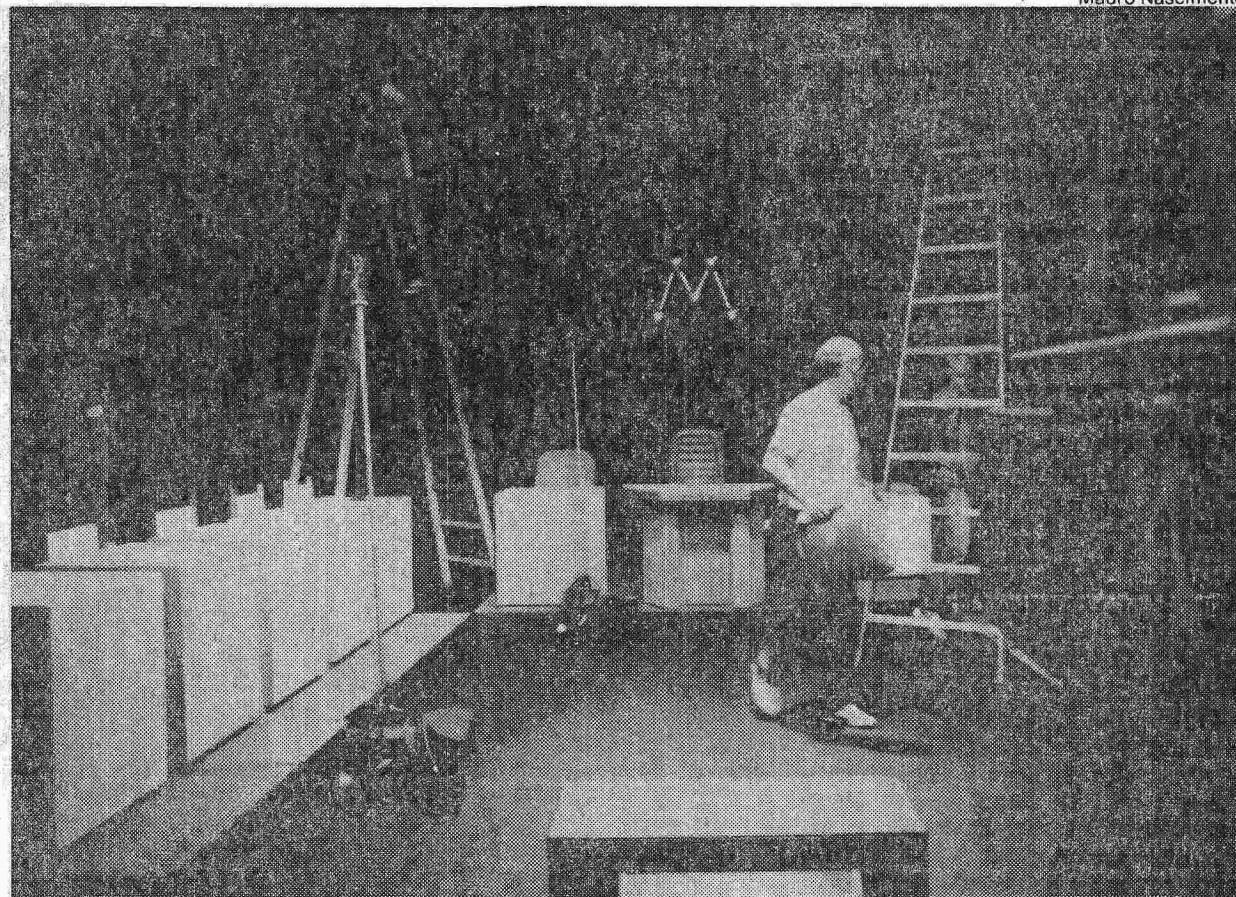
Homenagem — Indo ao debate das mulheres, em terceiro lugar, Ulysses atenderia à intensa solicitação de seu vice, o ex-governador Waldir Pires. Na noite de quarta-feira, Waldir desfiou uma dezena de razões para Ulysses aceitar o convite da Manchete, repetindo uma frase: "Não temos nada a perder". Concordando, Ulysses mostrou boa vontade e evitou atritos com os waldiristas.

Finalmente, mesmo não assumindo publicamente, Ulysses sabe que sua ausência no debate da Rede Bandeirantes, segunda-feira, provocou desaprovção popular registrada em pesquisa do Datafolha. E, aceitando participar do programa de ontem, o candidato faria uma homenagem às mulheres e tentaria compensar as perdas. Afinal, todas as pesquisas de intenção de voto indicam que o número de mulheres que pretendem votar em Ulysses é superior ao de homens. E a informação vale para todas as classes sociais, embora a preferência seja maior entre as eleitoras mais pobres.

Isso explica a busca que os assessores ulyssistas desencadearam atrás da secretária do Menor de São Paulo, Alda Marco Antônio, ao saberem que o

candidato iria ao encontro. Militante feminista histórica, Alda foi a primeira presidente do Conselho da Condição Feminina de São Paulo, no governo Franco Montoro (83/87). Seria a acompanhante ideal para Ulysses. Se ela não pudesse escoltá-lo, o candidato iria apenas com seus assessores. Embora esteja montando comitês femininos pró-Ulysses em todos os estados, dona Mora, sua mulher, assistiria ao programa pela TV.

☐ O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, criticou ontem a atitude do governador de São Paulo, Orestes Quércia, de dar prazo de um mês para a candidatura de Ulysses Guimarães decolar. "Não podemos dar prazos para ninguém. Ulysses é que tem de julgar sua força política e decidir se é necessário ou conveniente sair do processo eleitoral. Não podemos estabelecer tempo para ele", afirmou. O governador de Minas disse, também, que apoia Ulysses Guimarães "em qualquer hipótese, para perder ou para ganhar", mas se recusou a comentar se acha que ele tem chance ou não de vencer a eleição: "Vou esperar o mês de agosto, pois só então poderemos saber a força de cada candidato".



Para o debate com os candidatos, a TV Manchete preparou um cenário com fundo preto